

Vale - Relatório de Produção do 2T10

ACELERANDO A PRODUÇÃO

Rio de Janeiro, 29 de julho de 2010 – A Vale S.A. (Vale) apresentou um bom desempenho operacional no 2T10, marcado pelo aumento da produção de todos os nossos principais produtos para atender à rápida recuperação da demanda global de minerais e metais. Após a recessão de 2008/2009 e os efeitos de problemas operacionais, condições climáticas adversas e da greve no Canadá, a produção está se normalizando, e deverá aumentar em um ritmo mais forte devido à implementação de novos projetos.

Nossa produção de minério de ferro atingiu 75,9 Mt¹ no 2T10, o melhor desempenho desde a produção recorde de 85,8 Mt no 3T08, sendo 29,0 Mt acima da produção registrada no ponto mais baixo do ciclo com 46,9 Mt no 1T09. A marca obtida no 2T10 tornou possível atingir a segunda maior produção trimestral de pelotas de 12,7 Mt. A produção de carvão chegou ao recorde de 1,9 Mt e a produção de níquel apresentou uma melhor performance, devido a retomada das operações em Sudbury e em Voisey's Bay.

No dia 9 de julho, a Vale ratificou novo acordo coletivo de cinco anos com o sindicato de trabalhadores que representa a produção e a manutenção dos operários em Sudbury e Port Colborne, Ontário, Canadá. No período de quatro a seis semanas após o fim da greve todos os funcionários devem retomar suas atividades.

Além da normalização da produção de níquel, o acordo foi bastante positivo, pois permitiu a introdução de um novo plano de pensão na modalidade contribuição definida e com mudanças no sistema de bônus existente, incluindo um limite na remuneração variável atrelado aos resultados, que nos permite avançar com nossos planos de longo-prazo para o crescimento sustentável.

Nestes primeiros sete meses do ano, a Vale entregou três dos sete projetos previstos para 2010: (a) Carajás Adicional 20 Mtpa, projeto *brownfield* de minério de ferro de alta qualidade e baixo custo, (b) Bayóvar, mina de rocha fosfática no Peru, uma das minas de rocha fosfática de menor custo do mundo, nosso primeiro projeto de mineração *greenfield* em fertilizantes e também o primeiro projeto de mineração *greenfield* fora do Brasil, (c) TK CSA, usina siderúrgica localizada no estado do Rio de Janeiro, com capacidade de produção de 5 Mt por ano, em que a Vale possui uma participação de 26,87% e é fornecedora exclusiva de minério de ferro e pelotas. Para o 2S10, Onça Puma (ferro-níquel), Três Valles (cobre), Omã (usina de pelotização e centro de distribuição) e Estreito (usina de geração de energia) iniciarão suas operações.

A entrega de novos projetos proporciona o aumento da produção, da geração de caixa e a criação de valor aos acionistas, após uma fase transitória caracterizada por consideráveis necessidades de financiamento para desenvolver iniciativas de crescimento e pressões sobre o retorno do capital investido. Alguns dos projetos já concluídos, como Bayóvar, e outros que serão concluídos no futuro próximo, como Moatize e Salobo, também contribuirão para expansões *brownfield* de baixo custo de *capex*, magnificando seu impacto sobre o fluxo de caixa e no retorno aos acionistas.

Como resultado da recente aquisição de ativos de fertilizantes, começamos a reportar os dados de produção de nossas subsidiárias Fosfertil e Vale Fosfatados². Apesar da aquisição ter sido concluída no final do mês de maio, para facilitar as comparações, estamos apresentando os dados para todo o trimestre (2T10), 1T10 e 2T09.

¹ Mt= milhões de toneladas métricas, Mtpa = milhões de toneladas métricas por ano.

² Acesse: "Vale conclui etapas importantes da aquisição de ativos de fertilizantes", 27 de maio de 2010, em nosso website, www.vale.com/investidores/press-releases/2010

MINERAIS FERROSOS

▼ Minério de Ferro

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
MINÉRIO DE FERRO	59.396	69.059	75.860	107.730	144.919	9.8%	27.7%	34.5%
Sistema Sudeste	22.068	26.158	31.049	38.694	57.207	18.7%	40.7%	47.8%
Itabira	8.205	7.907	10.139	14.189	18.046	28.2%	23.6%	27.2%
Mariana	6.963	8.255	9.750	13.167	18.005	18.1%	40.0%	36.7%
Minas Centrais	6.900	9.156	10.148	11.338	19.304	10.8%	47.1%	70.3%
Corumbá	0	552	652	0	1.204	18.2%	n.a.	n.a.
Urucum	0	287	360	0	647	n.a.	n.a.	n.a.
Sistema Sul	15.108	16.423	19.808	24.959	36.232	20.6%	31.1%	45.2%
Minas Itabirito	5.006	6.473	7.833	7.481	14.306	21.0%	56.5%	91.2%
Vargem Grande	5.514	5.179	5.821	9.647	11.000	12.4%	5.6%	14.0%
Paraopeba	4.588	4.772	6.154	7.831	10.926	29.0%	34.2%	39.5%
Carajás	20.480	23.871	22.296	40.757	46.167	-6.6%	8.9%	13.3%
Samarco ¹	1.739	2.606	2.707	3.320	5.313	3.9%	55.7%	60.0%

¹ Capacidade de produção atribuível a Vale - 50%.

Nossa produção de minério de ferro aumentou para 75,9 Mt no 2T10, sendo 9,8% superior ao 1T10 e 27,7% acima do 2T09.

O Sistema Sudeste, que abrange os complexos de Itabira, Mariana, Minas Centrais, Corumbá e Urucum, teve bom desempenho, com produção de 31,0 Mt, 18,7% acima do 1T10 e 40,7% maior que o 2T09.

O Sistema Sul – Minas Itabirito, Vargem Grande e Paraopeba – produziu 19,8 Mt no 2T10, com crescimento de 20,6% em relação ao 1T10. A produção de Paraopeba se destacou aumentando em 29%, em função do retorno à operação em meados do 1T10 de Mar Azul e Jangada, as duas últimas minas a retomar atividades após a recessão global.

Em Carajás, a produção de minério de ferro foi de 22,3 Mt no 2T10, diminuindo 6,6% em relação ao 1T10. O ritmo da produção de Carajás foi mais fraco devido aos problemas operacionais no descarregamento no terminal marítimo de Ponta da Madeira. Estes problemas afetaram nosso desempenho operacional desde o final de 2009, mas estão sendo gradualmente superados, já com melhora nos embarques de junho e julho.

▼ Pelotas

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
PELLETS	4.251	10.492	12.653	7.135	23.145	20.6%	197.7%	224.4%
Tubarão I and II	1.338	1.315	1.497	1.848	2.813	13.9%	11.9%	52.2%
Fábrica	0	679	1.057	235	1.735	55.7%	n.a.	638.7%
São Luís	0	295	1.440	3	1.735	387.7%	n.a.	n.m.
Vargem Grande	222	1.247	1.441	225	2.688	15.5%	550.3%	n.a.
Nibrasco	1.141	1.996	2.074	1.237	4.070	3.9%	81.8%	228.9%
Kobrasco	0	1.186	1.198	889	2.384	1.0%	n.a.	168.2%
Hispanobras ¹	0	438	457	0	896	4.3%	n.a.	n.a.
Itabasco	0	831	972	0	1.803	16.9%	n.a.	n.a.
Samarco ²	1.551	2.504	2.519	2.699	5.023	0.6%	62.4%	86.1%

¹ Capacidade de produção atribuível a Vale – 50,89%.

² Capacidade de produção atribuível a Vale – 50%.

A produção de pelotas no 2T10 atingiu o segundo maior nível trimestral, 12,7 Mt, com aumento de 20,6% e 197,7% em relação ao 1T10 e 2T09, respectivamente.

A produção de Tubarão reflete a melhora do desempenho operacional, após manutenção associada às paradas de 2008/2009. São Luís e Fábrica operaram a plena capacidade, concluindo o processo de *ramp up*, já que ambas retomaram operações no 1T10, após estarem paralisadas desde o início de 2009.

Vargem Grande, que iniciou suas operações no final do 1T09 e possui capacidade nominal de 7 Mtpa, está concluindo o seu processo de *ramp up* e teve produção recorde de 1,4 Mt no 2T10. Vargem Grande está localizada no Sistema Sul, próxima ao município de Nova Lima, em Minas Gerais.

As três plantas de pelotização da JV Samarco, em que a Vale detém 50% do capital, tem capacidade nominal de produção de 21,0 Mtpa e estão operando a plena capacidade. A produção atribuída a Vale foi de 2,519 Mt no 2T10, com pequeno aumento de 0,6% sobre 1T10.

No 2T10 foram produzidas 8,2 Mt de pelotas de alto forno e 4,4 Mt de pelotas de redução direta.

Atualmente, estamos construindo duas novas plantas, Omã e Tubarão VIII, que adicionarão 16,5 Mtpa à nossa capacidade. A planta de pelotização de Omã está prevista para iniciar operações no 2S10, com capacidade de produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta.

▼ Minério de manganês e ferro ligas

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
MINÉRIO DE MANGANÊS	550	397	494	662	891	24.4%	-10.1%	34.6%
Azul	448	356	431	492	787	20.9%	-3.9%	60.2%
Urucum	56	41	48	96	89	18.3%	-13.6%	-7.6%
Other mines	45	0	15	75	15	n.a.	-66.9%	-79.9%
FERRO LIGAS	27	110	113	76	223	3.4%	313.5%	195.3%
Brazil	8	51	51	41	102	1.0%	571.6%	146.4%
Dunkerque	0	31	36	0	67	n.a.	n.a.	n.a.
Mo I Rana	20	28	26	34	54	-8.4%	30.0%	57.8%

A produção de minério de manganês refletiu melhora no desempenho de todas as minas, totalizando 494.000 t no 2T10, contra 397.000 t no 1T10, enquanto que a de ferro ligas cresceu 3,4% em comparação ao 1T10 e 313,5% em relação ao 2T09, atingindo 113.000 t, o melhor desempenho trimestral desde o 3T08.

A produção trimestral de ferro ligas compreendeu 54.000 t de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn), 55.000 t de ligas de alto teor de carbono manganês (FeMnAc) e 5.000 t de ligas de manganês de médio carbono (FeMnMC).

▼ Carvão

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
CARVÃO METALÚRGICO	513	717	755	1.024	1.471	5.3%	47.0%	43.6%
Integra Coal	224	327	245	530	572	-25.2%	9.5%	7.9%
Carborough Downs	134	283	277	233	560	-1.9%	106.8%	140.6%
Broadlea	57	32	70	113	101	120.0%	22.9%	-10.3%
Outros	98	75	162	148	237	117.5%	64.9%	60.0%
CARVÃO TÉRMICO	989	701	1.104	1.428	1.805	57.4%	11.6%	26.4%
El Hatillo	460	522	809	460	1.331	55.0%	n.a.	n.a.
Integra Coal	194	57	65	452	122	14.7%	-66.2%	-72.9%
Broadlea	153	48	118	261	165	146.2%	-23.0%	-36.7%
Outros	182	74	111	255	186	49.7%	-38.9%	-27.1%

A produção de carvão cresceu 31,0% em relação ao 1T10, atingindo o recorde de 1,9 Mt, sendo composta por 755.000 t de carvão metalúrgico e de 1,1 Mt de carvão térmico.

A produção de carvão metalúrgico e térmico da Integra Coal, localizada no estado de New South Wales, Austrália, foi de 245.000 t e 65.000 t, respectivamente no 2T10. A produção de carvão metalúrgico foi negativamente influenciada pelo clima chuvoso e pelo alto *strip ratio* (razão estéril/ minério).

A mina de carvão térmico de El Hatillo, mina de céu aberto localizada no departamento de Cesar, a maior região produtora de carvão da Colômbia, está em *ramp up* e produziu 809.000 t no 2T10, apresentando um crescimento trimestral de 55,0% .

A produção de carvão em Carborough Downs, no estado de Queensland, Austrália, atingiu 227.000 t no 2T10, contra 283.000 t no 1T10.

Broadlea, uma pequena mina a céu aberto, que atuava como fonte auxiliar de produção para Carborough Downs e compartilhava a planta de lavagem de carvão (CHPP), foi fechada na primeira semana de dezembro de 2009. Estoques de materiais intermediários existentes no final do ano de 2009 foram utilizados para a produção de carvão no 2T10

METAIS BASE

▼ *Níquel*

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
NÍQUEL	59	33	37	124	69	12.2%	-37.8%	-44.1%
Sudbury	15	0	8	37	8	n.m.	-47.9%	-78.5%
Thompson	8	8	8	15	17	-1.4%	0.3%	15.2%
Voisey Bay	16	4	4	33	7	-1.1%	-77.4%	-78.5%
Sorowako	18	20	17	34	37	-15.9%	-8.4%	8.7%
Outros*	2	0	0	5	0	26.1%	-86.4%	-91.3%

*Concentrado de níquel comprador de terceiros e processado em nossas operações

A produção total de níquel refinado foi de 37.000 t no 2T10, um aumento de 12,2% em relação ao trimestre anterior, devido ao crescimento da produção de níquel refinado com o uso de *feed* proveniente de Sudbury. Conforme comentado anteriormente, retomamos parcialmente as operações de mineração, processamento e fundição em Sudbury e, desde maio, nossa refinaria de Clydach, um produtor de níquel de alta pureza no País de Gales, vem operando a plena capacidade.

Em julho, a Vale ratificou acordos coletivos de cinco anos com o sindicato que representa os trabalhadores de produção e manutenção das operações em Sudbury e Port Colborne, Ontário, Canadá, colocando um fim na greve, e permitindo o início da normalização das operações de níquel no 3T10, o que contribui também para aumentos futuros na produção de cobre, cobalto, metais do grupo da platina e metais preciosos.

A produção em Thompson, na província de Manitoba, Canadá, foi de 8.300 t no 2T10, 1,4% abaixo do trimestre anterior.

A produção em Voisey Bay foi de 3.500 t em linha com o 1T10, mas 12.100 t abaixo do 2T09 devido à greve.

No 2T10, a produção de níquel refinado com matte produzido em Sorowako totalizou 18.200 t e apenas 3.500 t do concentrado de Voisey Bay.

▼ Cobre

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
COBRE	61	34	40	135	73	18.9%	-34.8%	-45.5%
Sossego	29	26	29	59	55	10.0%	-0.8%	-6.2%
Sudbury	14	3	3	39	6	-1.5%	-78.5%	-84.7%
Thompson	1	0	0	1	0	746.3%	-34.5%	-49.0%
Voisey Bay	11	2	5	24	7	203.7%	-56.5%	-72.8%
Outros	6	3	3	12	5	3.1%	-56.2%	-53.3%

A produção de cobre da Vale atingiu 40.000 t no 2T10, com aumento de 18,9% em relação ao trimestre anterior. A retomada das atividades em Thompson e Voisey Bay no 2T10 contribuiu para expansão da produção de 4.000 t em nossas operações canadenses.

Com o fim da greve em Sudbury, espera-se que a produção de cobre alcance níveis normais nos próximos meses.

A produção de cobre em concentrado na mina do Sossego em Carajás foi de 2.600 t, 10% maior do que no 1T10.

Sub-produtos do

▼ Níquel

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
COBALTO (toneladas métricas)	632	129	179	1.344	308	38.2%	-71.7%	-77.1%
Sudbury	172	0	6	357	6	n.a.	-96.6%	-98.4%
Thompson	48	52	73	80	125	39.5%	51.6%	56.5%
Voisey Bay	394	77	98	844	175	28.1%	-75.0%	-79.3%
Outros	17	0	2	63	2	304.2%	-89.6%	-96.4%
PLATINA (milhares de onças troy)	47	1	5	86	7	377.2%	-88.3%	-92.3%
Sudbury	47	1	5	86	7	377.2%	-88.3%	-92.3%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	68	3	15	121	18	328.9%	-78.6%	-85.2%
Sudbury	68	3	15	121	18	328.9%	-78.6%	-85.2%
OURO (milhares de onças troy)	19	4	6	43	10	27.3%	-71.0%	-76.7%
Sudbury	19	4	6	43	10	27.3%	-71.0%	-76.7%
PRATA (milhares de onças troy)	504	137	718	1.199	855	424.7%	42.6%	-28.7%
Sudbury	504	137	718	1.199	855	424.7%	42.6%	-28.7%

No 2T10, a produção de cobalto atingiu 179 toneladas métricas, um aumento de 38,2% em relação ao trimestre anterior. Os volumes de platina e paládio produzidos em Acton, nossa refinaria no Reino Unido,

decreceram significativamente no 2T09 e 1T10 por causa da greve nas operações em Sudbury, responsável pelo fornecimento de matéria prima para Acton. Com a retomada das operações, a produção de platina e paládio no 2T10 atingiu 5.000 e 15.000 onças troy, respectivamente, dando início à uma recuperação.

▼ Bauxita

Mil toneladas						Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10			
BAUXITA	2.854	3.268	3.413	5.840	6.681	4.4%	19.6%	14.4%
Trombetas	1.418	1.524	1.568	2.920	3.092	2.9%	10.6%	5.9%
Paragominas	1.436	1.745	1.844	2.920	3.589	5.7%	28.4%	22.9%

No 2T10, a produção de bauxita da Vale atingiu 3.400 t, 4,4% superior ao 1T09 e 19,6% maior que no 2T09.

A produção atribuível a Trombetas totalizou 1.600 t, com acréscimo de 2,9% em relação ao 1T10 e 10,6% em relação ao 2T09.

A mina de bauxita de Paragominas, localizada no estado do Pará, atingiu recorde de produção, de 1,8 Mt, com crescimento de 5,7% em relação ao 1T10.

A mina de bauxita de Paragominas está interligada à refinaria de alumina da Alunorte pelo primeiro mineroduto de bauxita do mundo. A mina está operando a 83% de sua capacidade nominal, já que desde o início das operações a bauxita tem apresentado granulometria menor do que a esperada. Filtros adicionais foram instalados o que permitirá a Paragominas atingir sua capacidade nominal de 9,9 Mtpa.

▼ Alumina

Mil toneladas						Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10			
ALUMINA	1.436	1.394	1.521	2.918	2.915	9.1%	5.9%	-0.1%
Alunorte	1.436	1.394	1.521	2.918	2.915	9.1%	5.9%	-0.1%

A produção de alumina na refinaria de Barcarena totalizou 1,5 Mt no 2T10, contra 1,4 Mt no 1T10.

▼ Alumínio

Mil toneladas						Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10			
ALUMÍNIO	113	107	112	234	219	4.7%	-0.5%	-9.2%
Albrás	113	107	112	225	219	4.7%	-0.5%	-2.4%
Valesul	8	-	-	9	0	n.a.	n.a.	n.a.

A produção de alumínio primário foi de 112,000 t no 2T10, contra 107.000 t no trimestre anterior. Os problemas operacionais do *smelter* da Albras foram solucionados no 2T10, resultando no aumento da produção.

Em maio, a Vale anunciou um acordo com a Norsk Hydro ASA para transferir as participações na Albrás, Alunorte e CAP. Como parte da transação, a Vale irá formar uma nova "Bauxite JV" e efetuará a transferência da mina de bauxita de Paragominas e todos os seus demais direitos minerários de bauxita no Brasil para esta nova empresa. Além disso, a Vale deterá uma participação temporária na Norsk Hydro por no mínimo dois anos. Uma vez que as aprovações necessárias forem obtidas, a transação será concluída no quarto trimestre de 2010.

FERTILIZANTES

▼ Potássio

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
POTÁSSIO	159	158	180	345	338	13.9%	13.4%	-2.0%
Taquari-Vassouras	159	158	180	345	338	13.9%	13.4%	-2.0%

A produção de Taquari-Vassouras foi de 180.000 t no 2T10, 13,9% superior ao 1T10, refletindo um aumento no teor do minério extraído.

▼ Fosfatados

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
Rocha Fosfática	1.168	954	1.107	2.277	2.061	16.0%	-5.3%	-9.5%
Fosfertil	721	605	685	1.514	1.290	13.3%	-4.9%	-14.8%
Vale Fosfatados	448	349	421	763	771	20.7%	-5.9%	1.0%
MAP - Monoammonium phosphate	198	239	185	457	424	-22.9%	-6.9%	-7.3%
Fosfertil	198	239	185	457	424	-22.9%	-6.9%	-7.3%
TSP - Triple superphosphate	190	201	197	293	397	-2.1%	3.6%	35.5%
Fosfertil	190	201	197	293	397	-2.1%	3.6%	35.5%
SSP -Single superphosphate	502	441	525	843	966	19.0%	4.5%	14.6%
Vale Fosfatados	502	441	525	843	966	19.0%	4.5%	14.6%
DCP - Dicalcium Phosphate	121	109	137	214	246	25.9%	13.4%	14.9%
Vale Fosfatados	121	109	137	214	246	25.9%	13.4%	14.9%

Vale Fosfatados possui duas minas de rocha fosfática, Araxá, no estado de Minas Gerais, e Cajati, no estado de São Paulo, Brasil. Além das operações de mineração, os ativos englobam quatro plantas de processamento para a produção de fertilizantes fosfatados localizadas em: (a) Araxá, no estado de Minas Gerais; (b) Cajati, no estado de São Paulo; (c) Cubatão, no estado de São Paulo; (d) Guará, no estado de São Paulo.

No 2T10 a produção de rocha fosfática da Fosfertil cresceu 13,3% em relação ao 1T10, em decorrência do remanejamento do programa de produção e manutenção. A produção da Vale Fosfatados atingiu 421.000 t, crescendo 20,7% relativamente ao trimestre anterior, devido ao *ramp-up* da planta 2 em Araxá em maio de 2010. No total, a produção de rocha fosfática, que é usado para alimentar a produção de fosfatados, subiu 16% em relação ao trimestre anterior, atingindo 1,1 Mt.

A produção de MAP (fosfato monoamônio) foi de 185.000, 22,9% abaixo do trimestre anterior, devido à concentração das paradas de manutenção programadas no 2T10. O mesmo fator determinou a redução de 2,1% na produção do TSP (superfosfato triplo) em relação ao trimestre anterior.

No 2T10, a produção de SSP (superfosfato simples) e DCP (fosfato bicálcico) aumentou em 19,0% e 25,9%, respectivamente, em relação ao 1T10.

Bayóvar, uma mina de fosfato localizada em Sechura, departamento de Piura, Peru, começou o *ramp up* da produção na segunda semana de julho. Bayóvar é uma mina a céu aberto com uma capacidade de produção esperada de 3,9 Mtpa, que será transportada através do seu próprio terminal marítimo. Bayóvar é uma das minas de rocha fosfática com menor custo do mundo. Ao mesmo tempo, é nosso primeiro projeto *greenfield* no negócio de fertilizantes, bem como o nosso primeiro projeto de mineração *greenfield* a ser entregue fora do Brasil.

▼ Nitrogenados

Mil toneladas	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
Amônia	113	148	112	252	260	-23.9%	-0.3%	3.3%
Fosfertil	113	148	112	252	260	-23.9%	-0.3%	3.3%
Uréia	96	144	144	244	288	0.0%	49.2%	18.1%
Fosfertil	96	144	144	244	288	0.0%	49.2%	18.1%
Ácido Nítrico	103	111	103	218	215	-7.4%	0.2%	-1.6%
Fosfertil	103	111	103	218	215	-7.4%	0.2%	-1.6%
Nitrato de Amônio	104	111	105	224	216	-5.7%	0.7%	-3.3%
Fosfertil	104	111	105	224	216	-5.7%	0.7%	-3.3%

Neste segundo semestre de 2010, a produção de amônia diminuiu em 23,9% em relação ao 1T10, devido às flutuações no fornecimento de vapor (fonte de energia) na planta de Araucária, estado do Paraná, Brasil. Além disso, a produção também foi afetada pela parada programada para manutenção e otimização de processos em operações de Piaçaguera, no estado de São Paulo, Brasil.

A produção de uréia foi em linha com o 1T10. O aumento de 49,2% em relação a produção do ano anterior foi devido ao impacto causado pela manutenção programada no 2T09, reduzindo assim a base de comparação.

A produção de ácido nítrico e nitrato de amônio mostrou uma diminuição de 7,4% e 5,7% em relação ao 1T10, como resultado da execução de manutenção programada em Piaçaguera.

OUTROS
▼ Caulim

Mil toneladas									
	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09	
CAULIM	194	182	198	332	380	8.8%	2.1%	14.5%	
PPSA	93	96	95	150	192	-1.1%	2.4%	28.1%	
Cadam	101	85	103	182	188	20.1%	1.9%	3.3%	

No 2T10, a produção de caulim atingiu 198.000 t, contra 182.000 t no 1T10, devido ao aumento da demanda. A PPSA produziu 95.000 t, enquanto a Cadam produziu 103.000 t.

Relatório de Produção da Vale

mil toneladas (a menos que informado)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09	Variação 1S10/1S09
BULK MATERIALS								
MINÉRIO DE FERRO								
Sistema Sudeste	59.396	69.059	75.860	107.730	144.919	9,8%	27,7%	34,5%
Itabira	22.068	26.158	31.049	38.694	57.207	18,7%	40,7%	47,8%
Mariana	8.205	7.907	10.139	14.189	18.046	28,2%	23,6%	27,2%
Minas Centrais	6.963	8.255	9.750	13.167	18.005	18,1%	40,0%	36,7%
Corumbá	6.900	9.156	10.148	11.338	19.304	10,8%	47,1%	70,3%
Urucum	0	552	652	0	1.204	18,2%	n.d.	n.d.
Urucum	0	287	360	0	647	25,2%	n.d.	n.d.
Sistema Sul	15.108	16.423	19.808	24.959	36.232	20,6%	31,1%	45,2%
Minas Itabirito	5.006	6.473	7.833	7.481	14.306	21,0%	56,5%	91,2%
Vargem Grande	5.514	5.179	5.821	9.647	11.000	12,4%	5,6%	14,0%
Paraopebas	4.588	4.772	6.154	7.831	10.926	29,0%	34,2%	39,5%
Carajás	20.480	23.871	22.296	40.757	46.167	-6,6%	8,9%	13,3%
Samarco	1.739	2.606	2.707	3.320	5.313	3,9%	55,7%	60,0%
PELOTAS								
Tubarão I e II	4.251	10.492	12.653	7.135	23.145	20,6%	197,7%	224,4%
Fabrica	1.338	1.315	1.497	1.848	2.813	13,9%	11,9%	52,2%
São Luís	0	679	1.057	235	1.735	55,7%	n.d.	638,7%
Vargem Grande	0	295	1.440	3	1.735	387,7%	n.d.	67501,7%
Nibrasco	222	1.247	1.441	225	2.688	15,5%	550,3%	1094,2%
Kobrasco	1.141	1.996	2.074	1.237	4.070	3,9%	81,8%	228,9%
Hispanobras	0	1.186	1.198	889	2.384	1,0%	n.d.	168,2%
Itabrasco	0	438	457	0	896	4,3%	n.d.	n.d.
Samarco	0	831	972	0	1.803	16,9%	n.d.	n.d.
Samarco	1.551	2.504	2.519	2.699	5.023	0,6%	62,4%	86,1%
MINÉRIO DE MANGANÊS								
Azul	550	397	494	662	891	24,4%	-10,1%	34,6%
Urucum	448	356	431	492	787	20,9%	-3,9%	60,2%
Outras minas	56	41	48	96	89	18,3%	-13,6%	-7,6%
Outras minas	45	0	15	75	15	n.d.	-66,9%	-79,9%
FERRO LIGAS								
Brasil	27	110	113	76	223	3,4%	313,5%	195,3%
Dunkerque	8	51	51	41	102	1,0%	571,6%	146,4%
Mo I Rana	0	31	36	0	67	n.d.	n.d.	n.d.
Urucum	20	28	26	34	54	-8,4%	30,0%	57,8%
Urucum	0	0	0	0	0	n.d.	n.d.	n.d.
CARVÃO METALÚRGICO								
Integra Coal	513	717	755	1.024	1.471	5,3%	47,0%	43,6%
Broadlea	224	327	245	530	572	-25,2%	9,5%	7,9%
Carborough Downs	57	32	70	113	101	120,0%	22,9%	-10,3%
Outros	134	283	277	233	560	-1,9%	106,8%	140,6%
Outros	98	75	162	148	237	117,5%	64,9%	60,0%
CARVÃO TÉRMICO								
El Hatillo	989	701	1.104	1.428	1.805	57,4%	11,6%	26,4%
Integra Coal	460	522	809	460	1.331	55,0%	75,9%	189,3%
Broadlea	194	57	65	452	122	14,7%	-66,2%	-72,9%
Outros	153	48	118	261	165	146,2%	-23,0%	-36,7%
Outros	182	74	111	255	186	49,7%	-38,9%	-27,1%
METAIS BÁSICOS								
NÍQUEL								
Sudbury	59	33	37	124	69	12,2%	-37,8%	-44,1%
Thompson	15	0	8	37	8	2143,6%	-47,9%	-78,5%
Voisey's Bay	8	8	8	15	17	-1,4%	0,3%	15,2%
Sorowako	16	4	4	33	7	-1,1%	-77,4%	-78,5%
Outros	18	20	17	34	37	-15,9%	-8,4%	8,7%
Outros	2	0	0	5	0	26,1%	-86,4%	-91,3%
COBRE								
Sossego	61	34	40	135	73	18,9%	-34,8%	-45,5%
Sudbury	29	26	29	59	55	10,0%	-0,8%	-6,2%
Thompson	14	3	3	39	6	-1,5%	-78,5%	-84,7%
Voisey's Bay	1	0	0	1	0	746,3%	-34,5%	-49,0%
Outros	11	2	5	24	7	203,7%	-56,5%	-72,8%
Outros	6	3	3	12	5	3,1%	-56,2%	-53,3%
SUB-PRODUTOS DO NÍQUEL								
COBALTO (toneladas)								
Sudbury	632	129	179	1.344	308	38,2%	-71,7%	-77,1%
Thompson	172	0	6	357	6	n.d.	-96,6%	-98,4%
Voisey's Bay	48	52	73	80	125	39,5%	51,6%	56,5%
Outros	394	77	98	844	175	28,1%	-75,0%	-79,3%
Outros	17	0	2	63	2	304,2%	-89,6%	-96,4%
PLATINA (milhares de onças troy)								
Sudbury	47	1	5	86	7	377,2%	-88,3%	-92,3%
Sudbury	47	1	5	86	7	377,2%	-88,3%	-92,3%
PALÁDIO (milhares de onças troy)								
Sudbury	68	3	15	121	18	328,9%	-78,6%	-85,2%
Sudbury	68	3	15	121	18	328,9%	-78,6%	-85,2%
OURO (milhares de onças troy)								
Sudbury	19	4	6	43	10	27,3%	-71,0%	-76,7%
Sudbury	19	4	6	43	10	27,3%	-71,0%	-76,7%
PRATA (milhares de onças troy)								
Sudbury	504	137	718	1.199	855	424,7%	42,6%	-28,7%
Sudbury	504	137	718	1.199	855	424,7%	42,6%	-28,7%
BAUXITA								
Trombetas	2.854	3.268	3.413	5.840	6.681	4,4%	19,6%	14,4%
Paragominas	1.418	1.524	1.568	2.920	3.092	2,9%	10,6%	5,9%
Paragominas	1.436	1.745	1.844	2.920	3.589	5,7%	28,4%	22,9%
ALUMINA								
Alunorte	1.436	1.394	1.521	2.918	2.915	9,1%	5,9%	-0,1%
Alunorte	1.436	1.394	1.521	2.918	2.915	9,1%	5,9%	-0,1%
ALUMÍNIO								
Albras	113	107	112	234	219	4,7%	-0,5%	-6,3%
Valesul	113	107	112	225	219	4,7%	-0,5%	-2,4%
Valesul	0	-	-	9	0	n.a.	n.a.	n.a.

Relatório de Produção da Vale

mil toneladas (a menos que informado)

	2T09	1T10	2T10	1S09	1S10	Varição 2T10/1T10	Varição 2T10/2T09	Varição 1S10/1S09
FERTILIZANTES								
POTÁSSIO								
Taquari-Vassouras	159	158	180	345	338	13,9%	13,4%	-2,0%
	159	158	180	345	338	13,9%	13,4%	-2,0%
FOSFATADOS								
Rocha Fosfática								
Fosfertil	1.168	954	1.107	2.277	2.061	16,0%	-5,3%	-9,5%
Vale Fosfatados	721	605	685	1.514	1.290	13,3%	-4,9%	-14,8%
MAP - Monoammonium phosphate								
Fosfertil	198	239	185	457	424	-22,9%	-6,9%	-7,3%
	198	239	185	457	424	-22,9%	-6,9%	-7,3%
TSP - Triple superphosphate								
Fosfertil	190	201	197	293	397	-2,1%	3,6%	35,5%
	190	201	197	293	397	-2,1%	3,6%	35,5%
SSP -Single superphosphate								
Vale Fosfatados	502	441	525	843	966	19,0%	4,5%	14,6%
	502	441	525	843	966	19,0%	4,5%	14,6%
DCP - Dicalcium Phosphate								
Vale Fosfatados	121	109	137	214	246	25,9%	13,4%	14,9%
	121	109	137	214	246	25,9%	13,4%	14,9%
NITROGENADOS								
Amônia								
Fosfertil	113	148	112	252	260	-23,9%	-0,3%	3,3%
	113	148	112	252	260	-23,9%	-0,3%	3,3%
Ureia								
Fosfertil	96	144	144	244	288	0,0%	49,2%	18,1%
	96	144	144	244	288	0,0%	49,2%	18,1%
Ácido Nítrico								
Fosfertil	103	111	103	218	215	-7,4%	0,2%	-1,6%
	103	111	103	218	215	-7,4%	0,2%	-1,6%
Nitrato de Amônio								
Fosfertil	104	111	105	224	216	-5,7%	0,7%	-3,3%
	104	111	105	224	216	-5,7%	0,7%	-3,3%
OUTROS								
CAULIM								
PPSA	93	96	95	150	192	-1,1%	2,4%	28,1%
Cadam	101	85	103	182	188	20,1%	1,9%	3,3%

1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Hispanobras e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.



Para mais informações contatar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Viktor Moszkowicz: viktor.moszkowicz@vale.com

Carla Albano Miller: carla.albano@vale.com

Andrea Gutman: andrea.gutman@vale.com

Marcio Loures Penna: marcio.penna@vale.com

Samantha Pons: samantha.pons@vale.com

Thomaz Freire: thomaz.freire@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), e na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale e os formulários 6K.